

 Em seu livro O Poder do Hábito, o autor Charles Duhigg defende que a chave para se exercitar regularmente, perder peso, educar os filhos, tornar-se mais produtivo, **criar empresas revolucionárias** e alcançar o sucesso é entender como os hábitos funcionam. Ele procura mostrar que, ao dominar a ciência da criação de hábitos, todos podem transformar suas empresas e suas vidas.

Quem já teve a experiência de se matricular e começar a fazer exercício em uma academia, certamente já passou pela desagradável sensação de se habituar às dores. Na primeira semana, por mais leve que se pegue nos exercícios, é inevitável, dores surgem pelo corpo todo. Nas semanas seguintes as dores vão aos poucos desaparecendo e dando lugar as sensações agradáveis proporcionadas pelo aumento na liberação de endorfina pelo corpo. Logo, cria-se a rotina e a ida a academia vai ficando cada vez mais natural e automática.

Assim acontece com praticamente tudo em nossas vidas. Como nas primeiras vezes que precisou acordar cedo para ir à escola, ao começar um novo curso e até mesmo quando se está aprendendo a dirigir. No começo tudo é mais difícil e complicado, depois vai se tornando comum, até o momento em que acontece de forma natural e quase não gastamos energia mental com a realização da atividade. Isto não é por acaso. Está intimamente ligado a forma como nosso cérebro (preguiçoso) trabalha e lida com as novidades, sempre buscando a forma mais econômica de realizar as tarefas.

A criação de **Processos** é um dos pilares da Gestão Empresarial (os outros dois são Pessoas e Produtos) e trabalhar a criação de hábitos é parte fundamental na criação da Cultura Organizacional de **qualquer empresa que busque pela excelência**. Afinal, de nada adianta a criação de processos, se estes processos não forem colocados em prática. E o segredo para isto, está na **criação de hábitos corporativos**.

Gestão de Processos, Cultura Organizacional e Hábitos Corporativos certamente são assuntos interessantíssimos, porém, precisaríamos de muito mais espaço para discorrê-los com a profundidade que merecem serem tratados.

Desta forma, vamos nos concentrar neste artigo em falar sobre o **Orçamento Contínuo**, uma forma prática e simples de aprendermos como de aplicar os potenciais da criação de hábitos nos processos de gestão.

O Orçamento Contínuo é uma das metodologias de Gestão Orçamentária mais comuns entre empresas em estágios avançados de maturidade na gestão orçamentária, devido aos inúmeros ganhos que costuma trazer para o Planejamento e Acompanhamento dos Resultados “quase em tempo real”.

O que você vai encontrar neste artigo:

O que é Orçamento Contínuo

Vantagens do Orçamento Contínuo

Desvantagens do Orçamento Contínuo

Fatores Críticos de Sucesso para o Rolling Forecast

Qual a Metodologia de Gestão Orçamentária ideal para minha empresa?

O que é Orçamento Contínuo

O Orçamento Contínuo (ou Rolling Forecast) é uma metodologia bem interessante e dinâmica, comumente utilizada para cobrir orçamentos em um **período de 12 meses**, sendo que quando um mês se encerra, o orçamento é revisado, adicionando-se um novo mês no fim do período que está sendo orçado. Deste modo tem-se continuamente um orçamento de 12 meses estruturado pela frente.



O **objetivo principal** desta prática orçamentária é a **atualização periódica do orçamento**. Isto acaba levando naturalmente a um maior **engajamento e comprometimento dos gestores** e demais envolvidos no orçamento, que por sua vez é a **chave do sucesso** desta metodologia.

O Rolling Forecast possui algumas características bem marcantes, como a integração com o controle de vários processos. Logo os gestores precisam ser flexíveis e ágeis para responder as mudanças inesperadas como também uma capacidade maior de mobilização contínua por parte dos gestores.

Vantagens do Orçamento Contínuo

Muitas empresas realizam Revisões Orçamentárias em períodos pré-determinados (na maioria das vezes, trimestralmente ou semestralmente). Como o Orçamento Contínuo sempre mantém projeções para um período de 12 meses, tem-se a oportunidade de realizar **revisões continuamente**, eliminando a necessidade de parar a empresa para uma “grande Revisão Orçamentária” e tornando o processo muito mais eficaz.

Quando chega o momento de elaborar o Orçamento Anual, o trabalho será bem mais simplificado, afinal já foi executado durante todos os períodos passados, restando somente fazer uma revisão final dos dados estimados.

Este modelo é bastante indicado para empresas que atuam em segmentos com **produtos**

com ciclos de vida curtos ou em **mercado muito voláteis**, como moda ou tecnologia. Afinal, estas empresas trabalham de forma bastante dinâmica e ágil e precisam logicamente manter as projeções sempre alinhadas às variações do cenário econômico em que a empresa está inserida.

Além disto, o Orçamento Contínuo proporciona um nível muito maior de precisão da versão final do orçamento, dado que os planos estão sempre sendo atualizados, conforme a empresa vai evoluindo e o cenário econômico vai se alterando. Assim, as chances de termos planos desatualizados ou que não façam mais sentido, diminuem consideravelmente.

Desvantagens do Orçamento Contínuo

Por exigir que a cada período (mês) fechado, o orçamento seja incrementado, este método acaba necessitando de um maior engajamento dos envolvidos no processo, o que pode ser visto como uma desvantagem quando olhamos pela ótica de **tempo consumido**, mas ainda assim é uma grande vantagem quando analisamos os benefícios obtidos.

Este modelo não é muito aconselhável para empresas que atuam em segmentos com **produtos com ciclos de vida longos** ou em **mercado mais consolidados**, como commodities ou concessões, uma vez que estes modelos de negócio não possuem tantas variações em espaços curtos de tempo e o Orçamento Contínuo pode gerar mais trabalho do que benefícios.

Além disto, o Rolling Forecast exige ainda uma cultura organizacional direcionada à gestão de mudanças e que se adapte rapidamente a novos cenários, com uma equipe de Planejamento de Controladoria bastante atuante na elaboração e manutenção do orçamento, bem como no suporte aos gestores de departamento e demais envolvidos no processo de Planejamento e Orçamento.

Fatores Críticos de Sucesso para o Rolling Forecast

Uma vez que a organização tenha decidido executar o Planejamento Financeiro Empresarial, apoiado pela metodologia do Orçamento Contínuo, a empresa **deve se preocupar com que o processo de previsão se torne um hábito organizacional**, tenha foco e seja executado adequadamente.

Para serem mais eficientes, as previsões contínuas devem:

Possuir um claro alinhamento entre o Orçamento Empresarial e o Planejamento Estratégico; Desdobrar corretamente o orçamento “conversando” com o desdobramento do Planejamento Estratégico, Tático e Operacional (detalhamento por Unidades de Negócios, Centros de

Custos, Departamentos, etc., de forma que os gestores tenham uma visão ampla da estratégia corporativa);

Ser modeladas com métricas e parâmetros operacionais, em vez de atualizações genéricas dos números das previsões anteriores. Ou seja, os números devem ter um “porque”. Além disto, com a adoção do Orçamento Contínuo, grande parte do sucesso está condicionado a criação do **hábito de análise de resultados e melhoria contínua dos planos futuros**.

De forma resumida, todo o sistema começa com a análise dos relatórios mensais e a criação da cultura própria na entrega dos relatórios orçamentários mensais de forma rápida e ágil (não adianta os relatórios chegarem dois meses depois) é essencial para criar um comportamento proativo no lugar de reativo. Inclusive, este tipo de abordagem ajuda a induzir uma postura de autocorreção dos problemas orçamentários.

Uma vez em que os gestores recebem os relatórios orçamentários mensais, eles tem duas responsabilidades:

Devem fazer análise do que deu certo e do que deu errado no período passado e como poderia ser feito diferentemente no período futuro;

Devem analisar detalhadamente as Receitas e as Despesas de seus respectivos departamentos e elaborar as estimativas para o período futuro.

Qual a Metodologia de Gestão Orçamentária ideal para minha empresa?

O Orçamento Contínuo é apenas um dos vários Modelos e Metodologias de Gestão Orçamentária existentes e utilizados pelas mais diversas organizações. Saber qual o mais adequado a sua empresa é fundamental para obter sucesso com a adoção.

Para ajudar nesta missão, lançamos um e-book com as **8 principais Metodologias de Gestão Orçamentária utilizadas pelo mercado** para que você possa conhecer a essência de cada um delas, suas vantagens, desvantagens, aplicações e escolher o mais adequado a sua empresa.

Para baixar o e-book gratuitamente, basta clicar na imagem abaixo:



No e-book você vai encontrar sobre as 08 Metodologias de Gestão Orçamentária mais utilizadas pelo mercado, incluindo:

Orçamento Estático

Orçamento Flexível
Orçamento Contínuo
Orçamento Revisado (Forecast)
Orçamento Base Zero
Orçamento Base Histórico
Orçamento Matricial
Orçamento Colaborativo (Descentralizado)

Bom proveito para você e sua empresa e depois de baixar o material, não se esqueça de deixar um comentário contando o que achou e compartilhar com seus colegas utilizando os botões das redes sociais que ficam logo aqui abaixo!

Também publicado em Medium.

Precisando planejar o resultado financeiro da sua empresa? Conheça nossas soluções!

Quero falar com um especialista!